

# Otorrinolaringologia

*Infografia da Especialidade*

*by*

ACTA MÉDICA PORTUGUESA

•• **STUDENT**

Queremos com este conteúdo contribuir para um processo de escolha mais informado, que esclareça os estudantes de medicina e médicos recém-formados acerca das características das diversas especialidades médicas, sem, contudo, pretender substituir o habitual procedimento de decisão a que os Internos de Formação Geral, ano após ano, recorrem: a visita aos serviços e o contacto com diversos colegas.

A informação aqui apresentada foi recolhida e sistematizada pela nossa equipa editorial. Salientamos que as informações circunstanciais sobre a formação específica são de difícil sistematização dada a sua escassez e variabilidade consoante o local e no tempo.

No fim poderás encontrar as fontes das informações aqui prestadas.

Esperamos que te sejam úteis!



# Categoria

MÉDICA

CIRÚRGICA

MÉDICO  
CIRÚRGICA

AUXILIAR DE  
DIAGNÓSTICO

APOIO  
TERAPÊUTICO\*

## SERVIÇO DE URGÊNCIA?



✓ **SIM**

# Visão geral do programa da especialidade *(Consultar Portaria em Diário da República\*)*

**Total: 60 Meses (5 ANOS)**

Constituído por **cinco estágios obrigatórios de Otorrinolaringologia** e a possibilidade de realizar até **três estágios opcionais**, cada com 3 meses de duração

## Estágios obrigatórios (54M)

### ORL1 (12M)

No final dos 12 meses de duração deste estágio, o interno:

- Iniciará, na consulta externa, o contacto com a patologia de ORL e com os meios complementares de diagnóstico. Praticará a recolha e valorização dos dados obtidos por anamnese e exame objectivo, selecção adequada dos meios auxiliares de diagnóstico, formulação de hipóteses diagnósticas, instituição de terapêuticas e estabelecimento de prognósticos;
- Desempenhará as actividades próprias da enfermaria, onde realizará as histórias clínicas, seguimento dos doentes internados e a identificação e resolução de problemas das principais complicações pós-operatórias;
- No serviço de urgência identificará e tratará as situações de urgência mais comuns e seleccionará os exames complementares de diagnóstico, assim como a sua interpretação. Aprenderá a efectuar os actos cirúrgicos adequados às situações de urgência;
- No bloco operatório iniciará a sua formação, primeiro como ajudante e, só depois, como cirurgião. Iniciará com as técnicas básicas da cirurgia menor da cavidade oral, faríngea e otológica, podendo ajudar em intervenções cirúrgicas mais diferenciadas noutras áreas;
- No sector de exames complementares de diagnóstico observará e participará na realização de audiogramas tonais e vocais, estudos de impedancimetria, potenciais evocados auditivos, otoemissões acústicas e provas vestibulares;

### ORL2 (9-12M)

No final deste estágio, o interno deverá ter conhecimentos específicos de cada uma das técnicas cirúrgicas que efectuar, nomeadamente de patologia rinológica e sinusal.

Deverá ainda ter conhecimentos teóricos específicos referentes a cada uma das técnicas cirúrgicas que efetuar neste estágio e sua adaptação à patologia específica, bem como um conhecimento geral em relação às técnicas cirúrgicas da especialidade.

O interno privilegiará a patologia rinológica e sinusal, iniciando-se nas técnicas cirúrgicas desta área, incluindo as técnicas endoscópicas. Deverá ainda colaborar como ajudante em cirurgias mais diferenciadas.

No sector de exames complementares de diagnóstico, observará e participará na realização de provas funcionais rinológicas.

# Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República\*)

Total: 60 Meses (5 ANOS)

Constituído por **cinco estágios obrigatórios de Otorrinolarinologia** e a possibilidade de realizar até **três estágios opcionais**, cada com 3 meses de duração

## Estágios obrigatórios (54M)

### ORL3 (9-12M)

No final deste estágio, o interno deverá ter conhecimentos específicos de cada uma das técnicas cirúrgicas que efectuar, nomeadamente de patologia otológica e da cabeça e pescoço Deverá ainda:

- Adquirir conhecimentos teóricos específicos referentes a cada uma das técnicas cirúrgicas que efectuou neste estágio e sua adaptação à patologia específica, bem como um conhecimento geral em relação às técnicas cirúrgicas da especialidade;
- Privilegiar o contacto com a patologia otológica e da cabeça e pescoço, prosseguindo o seu contacto com as restantes áreas da especialidade. Deverá iniciar-se nas técnicas cirúrgicas das áreas em questão e estabelecer contacto com exames subsidiários mais diferenciados na área da otologia;
- Efectuar um mínimo de 15 disseções do osso temporal antes de se iniciar na cirurgia de foro otológico mais diferenciada;

### ORL4 (9-12M)

No final deste estágio, o interno terá aprofundado conhecimentos da patologia otológica e da cabeça e pescoço, com especial relevo para a patologia laríngea funcional, assim como deverá ter adquirido conhecimentos teóricos específicos referentes a cada uma das técnicas cirúrgicas que efectuou neste estágio, e sua adaptação à patologia específica.

O interno continuará a sua progressão na cirurgia otológica, iniciando-se neste estágio na cirurgia da laringe, cabeça e pescoço.

No sector de exames complementares de diagnóstico, observará e participará na realização de provas funcionais laringológicas.

# Visão geral do programa da especialidade (Consultar Portaria em Diário da República\*)

Total: 60 Meses (5 ANOS)

Constituído por **cinco estágios obrigatórios de Otorrinolaringologia** e a possibilidade de realizar até **três estágios opcionais**, cada com 3 meses de duração

## Estágios obrigatórios (54M)

### ORL5 (12M)

No final deste estágio, o interno deverá ter conhecimentos teóricos específicos referentes a cada uma das técnicas cirúrgicas que efectuar e sua adaptação à patologia específica, bem como um conhecimento geral em relação às técnicas cirúrgicas da especialidade.

O interno dará especial relevo à grande cirurgia de ORL, nomeadamente a otológica, a rinológica e a oncológica, efectuando actos cirúrgicos em todas estas áreas, continuando o seu contacto com as restantes áreas da especialidade.

### Estágios opcionais

A sequência dos estágios obrigatórios é a seguinte: ORL1, ORL2, ORL3, ORL4 e ORL5. Os estágios opcionais não têm uma sequência predefinida. A realizarem-se, terão lugar no início ou no final dos estágios ORL 2, ORL 3 e ORL 4.

Durante os estágios ORL 2, ORL 3 e ORL 4, podem ser realizados três estágios opcionais, com a duração máxima de três meses cada, de cirurgia plástica e reconstrutiva, de imunoalergologia, de neurologia ou de neurocirurgia.

O interno deverá:

- Adquirir os conhecimentos básicos das áreas afins à otorrinolaringologia onde o estágio decorre, as bases anatomofisiológicas que fundamentam os exames subsidiários efectuados e os conhecimentos técnicos dos actos cirúrgicos com os quais contactou durante este período
- Participar com responsabilidade crescente nas actividades do serviço onde decorre o estágio, com especial incidência para aquelas com afinidades à otorrinolaringologia, colaborando na consulta externa, enfermaria, sector do bloco operatório e exames subsidiários.



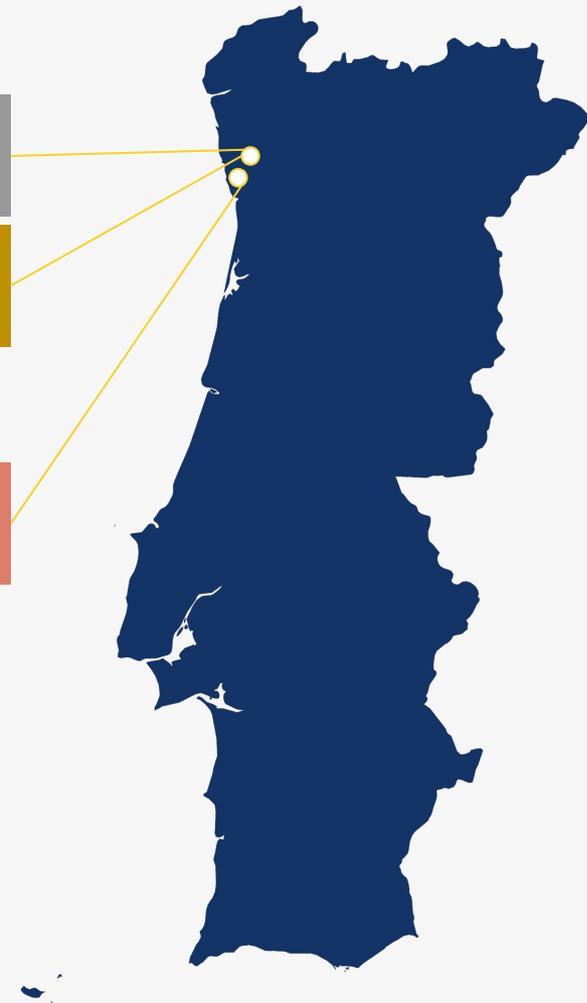
# TOP 3

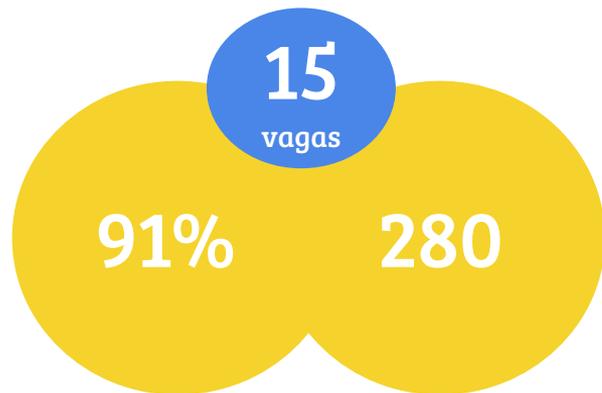
DOS HOSPITAIS

1. Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (98%)

3. Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (96%)

2. Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E. (96%)

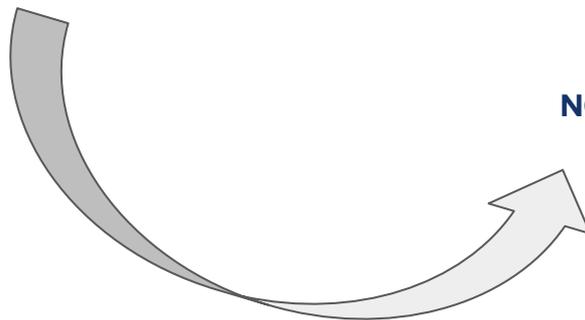




**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO  
EM TODO O PAÍS  
(2018)**



**NOTA E POSIÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO  
EM TODO O PAÍS  
(2019)**

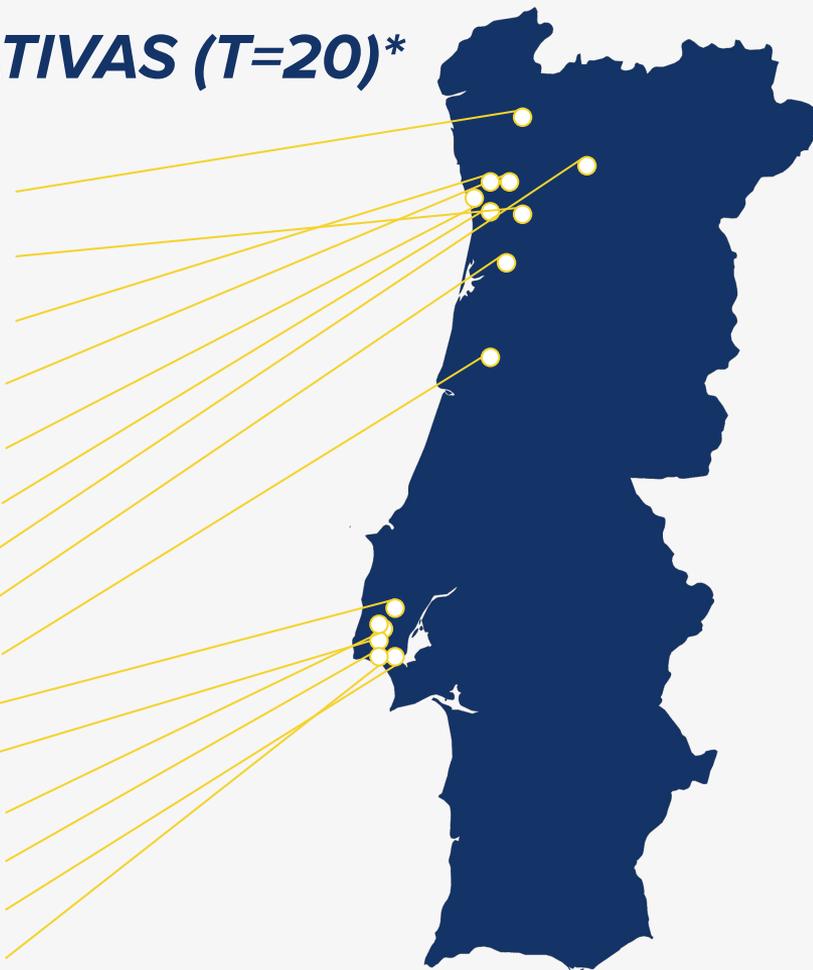




# CAPACIDADES FORMATIVAS (T=20)\*

(ARS Norte; ARS Centro; ARS LVT)

- 1 - Hospital de Braga
- 1 - Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE
- 1 - Centro Hospitalar Universitário de São João, EPE
- 2 - Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE
- 1 - ULS Matosinhos
- 1 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
- 1 - Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
- 1 - Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga, EPE
- 2 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE
- 1 - Hospital Beatriz Ângelo
- 2 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE
- 2 - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE
- 1 - Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE
- 1 - Hospital da CUF Descobertas
- 1 - Hospital da CUF Infante Santo



\* Dados concurso IM 2019 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2020)



# **CAPACIDADES FORMATIVAS (T=20)\***

(Região Autónoma dos Açores; Região Autónoma da Madeira)

1 - Hospital de Santo Espírito (Angra), EPE



1 - SESARAM, EPE



\* Dados concurso IM 2019 (Obtidos do mapa capacidades formativas para início especialidade em 2020)



**O grau de satisfação global com a especialidade foi apenas analisado em especialidades com número de respostas superior a 20. Como foram obtidas apenas 10 respostas na especialidade de Otorrinolaringologia, não existem dados disponíveis.**



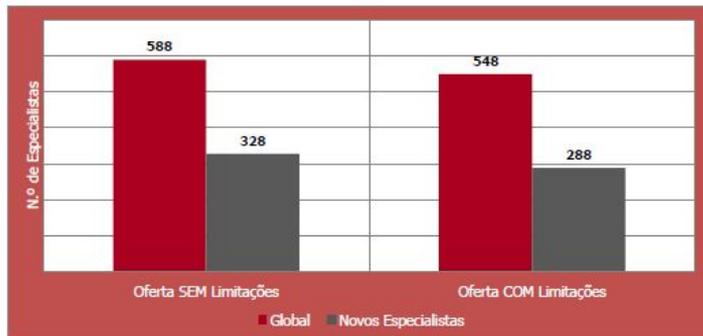
## ***ESCOLHIAS DE NOVO A MESMA ESPECIALIDADE?***

**Relativamente à escolha de novo da mesma especialidade, não existem dados, porque o número de respostas obtidas foi inferior ao mínimo para análise.**

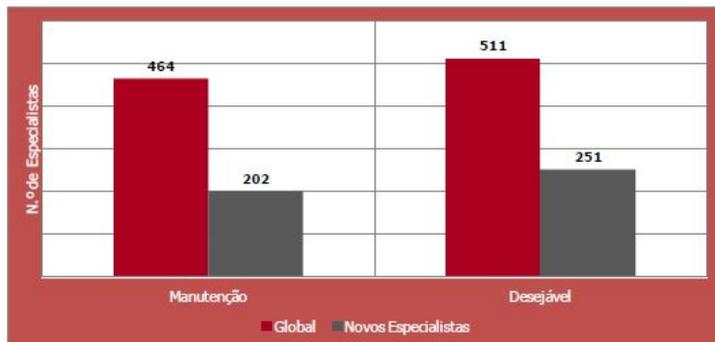
# Demografia médica em Otorrinolaringologia

Em 2025:

Modelo Oferta - Cenários de Capacidade Formativa Instalada



Modelo Necessidades - Cenários de Necessidades do Sistema



Representa-se a **oferta de especialistas**, ou seja, o número de especialistas (global e novos especialistas) em 2025, num cenário sem limitações à formação pós-graduada e num cenário com limitações (definiu-se como limite: 1550 vagas de acesso ao internato médico/ano).

Em baixo, representam-se as **necessidades de especialistas** de acordo com um cenário de **manutenção** do actual rácio de especialistas / população e um cenário **desejável** de acordo com a recomendação pelos Colégios das Especialidades.

Da análise, prevê-se um excesso considerando ambos os cenários de manutenção e o desejável.



## *testemunho de um especialista*

**A Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço é uma especialidade médica que inclui, no seu âmbito, o tratamento das doenças do ouvido, nariz e garganta, e funções e sistemas tão diversos e complexos tais como a audição, o equilíbrio, o olfato, o gosto, a fonação e parte do sistema respiratório. Esta diversidade torna a especialidade inesgotável nas suas capacidades de realização profissional. A sua vocação cirúrgica particular torna a otorrinolaringologia muito atrativo para os médicos internos que procuram uma especialidade cirúrgica. Devido à sua expansão crescente, a otorrinolaringologia inclui áreas cirúrgicas tão diversas e interessantes, tais como os implantes auditivos, a cirurgia estética facial, a otoneurocirurgia, a cirurgia nasal endoscópica, a cirurgia oncológica, entre outras.**

**Durante uma semana um otorrinolaringologista observa cerca de 30 doentes em consulta externa; está pelo menos 1 dia no bloco operatório e outro no serviço de urgência; e o restante tempo em atividades como as técnicas endoscópicas; o seguimento de doentes na enfermaria, trabalhos científicos ou o treino cirúrgico experimental. Os casos observados são desafiantes, pois tanto pode ser uma criança que ressona e ouve mal, como um adulto com vertigem ou zumbidos, obstrução nasal, sinusite, rouquidão ou um doente que deixou de sentir o cheiro e o gosto dos alimentos.**



## testemunho de um especialista

Como em todas as especialidades, no futuro haverão ainda mais subspecializações, mas é importante que a otorrinolaringologia mantenha alguma atividade mais generalista, abrangente e integradora. A investigação básica, translacional e clínica inclui todas as áreas da especialidade.

O balanço entre a vida profissional e familiar e a vida profissional, na otorrinolaringologia, como em outras especialidades, não é determinado tanto pelas características próprias da especialidade, que não draconianas, mas sim pela forma como os profissionais se tornam capazes de valorizar e integrar todos os aspectos da sua vivência. É possível viver ambos plenamente.

***Professor Doutor Pedro Alberto Escada***

Médico especialista em Otorrinolaringologia

# PERGUNTAS A FAZER

Dada a alta variabilidade entre locais de formação e a grande mutabilidade ano após ano, sistematizar toda esta informação seria incompatível com o formato adoptado para esta infografia.

Assim, aqui ficam algumas sugestões de informações a obter pelos alunos/IFGs com internos/especialistas dos diversos locais de formação.



Esforço do serviço na formação



Facilidade em fazer estágios fora



Horário-tipo semanal



Serviço de Urgência:

- 1) Nº de horas
- 2) Noites/fins de semana
- 3) Autonomia? A partir de que ano?



Ambiente no serviço: entre internos, entre especialistas



Investigação



Liberdade para definição subespecialidade



Idoneidade em todas as valências? Ou alguma em falta? Qual/quais?



Qual o acompanhamento durante o internato?

- A partir de quando asseguram salas de bloco sozinhos? Ou consulta?
- Como funciona relação com o tutor? Os estágios são com tutor fixo ou sempre acompanhando especialistas diferentes?